



A Carta da Terra

Valores y Principios para um Futuro Sustentável

A Carta da Terra é uma declaração de princípios fundamentais para a construção de uma sociedade global no Século XXI, que seja justa, sustentável e pacífica. A mesma procura inspirar em todos os povos um novo sentido de interdependência e de responsabilidade compartilhada para o bem-estar da família humana e do mundo em geral. É uma expressão de esperança e um chamado a contribuir para a criação de uma sociedade global no âmbito de uma conjuntura histórico-crítica.

A visão ética inclusiva do documento reconhece que a proteção ambiental, os direitos humanos, o desenvolvimento humano equitativo e a paz, são interdependentes e indivisíveis. Isto fornece um novo marco com relação à maneira de pensar sobre estes temas e de como abordá-los. O resultado também inclui um conceito mais amplo sobre o que é o desenvolvimento sustentável.

Porquê a Carta da Terra é importante?

Estamos em um momento no qual se necessitam mudanças com respeito à nossa maneira de pensar sobre os nossos valores e escolher um caminho melhor. Nos faz um chamado para que procuremos um terreno comum no meio da nossa diversidade e para que acolhamos uma nova visão ética que está sendo compartilhada por uma quantidade crescente de pessoas em muitas nações e culturas ao redor do mundo.

Qual é a origem e a história da Carta da Terra?

Em 1987, a Comissão Mundial das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento fez um chamado para a criação de uma carta que tivesse os princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável. A redação da Carta da Terra foi um dos assuntos não concluídos da Cúpula da Terra no Rio em 1992. Em 1994 Maurice Strong, Secretário Geral da Cúpula da Terra e Presidente do Conselho da Terra e Mikhail Gorbachev, Presidente da Cruz Verde Internacional, lançaram uma nova Iniciativa da Carta da Terra com o apoio do Governo dos Países Baixos. A Comissão da Carta da Terra foi formada em 1997 para supervisionar o projeto e estabeleceu-se a Secretaria da Carta da Terra no Conselho da Terra na Costa Rica.

Através de qual processo foi criada a Carta da Terra?

A Carta da Terra é o resultado de um processo conversacional intercultural de mais de uma década realizado a nível mundial. A redação da Carta da Terra envolveu o processo de consulta mais aberto e participativo alguma vez realizado em conexão com um documento internacional. Milhares de pessoas e centenas de organizações de todas as regiões do mundo, diferentes culturas e diversos setores da sociedade participaram. A Carta foi moldada tanto por expertos como por representantes das comunidades de base. É um tratado dos povos que estabelece uma série de esperanças e aspirações importantes da sociedade global emergente.

Quem escreveu a Carta da Terra?

A princípios de 1997 a Comissão da Carta da Terra formou um comitê redator internacional. O Comitê Redator ajudou a conduzir o processo internacional de consulta. A evolução

e o desenvolvimento do documento reflete o progresso de um diálogo mundial sobre a Carta da Terra. Começando com o Rascunho de Referência, o qual foi editado pela Comissão imediatamente depois do Foro do Rio + 5 no Rio de Janeiro, os rascunhos da Carta da Terra circularam internacionalmente como parte do processo de consulta. A versão final da Carta foi aprovada pela Comissão na reunião celebrada no escritório da UNESCO em Paris em março de 2000.

O quê deu forma à Carta da Terra?

Junto com o processo de consulta da Carta da Terra, os aspectos mais importantes que influenciaram e deram forma à Carta da Terra foram a ciência contemporânea, o direito internacional, a sabedoria das grandes tradições filosóficas e religiosas do mundo, as declarações e relatórios das sete conferências das Nações Unidas realizadas nos anos noventa, o movimento ético mundial, grande número de declarações governamentais e tratados dos povos que saíram à luz pública durante os últimos trinta anos, assim como os melhores exemplos práticos para criar comunidades sustentáveis.

Qual é a missão da Iniciativa Internacional da Carta da Terra?

Com o lançamento oficial da Carta da Terra no Palácio da Paz em Haya no dia 29 de junho de 2000, iniciou-se uma nova fase para a Iniciativa. A Missão da Iniciativa é estabelecer uma base ética sólida para a sociedade civil emergente e ajudar na construção de um mundo sustentável baseado no respeito à natureza, aos direitos humanos universais, à justiça econômica e a uma cultura de paz.

Quais são as metas da Iniciativa da Carta da Terra?

1. Promover a disseminação, o aval e a implementação da Carta da Terra na sociedade civil, no setor de negócios e nos governos.
2. Promover e apoiar o uso educativo da Carta da Terra.
3. Procurar o respaldo à Carta da Terra por parte das Nações Unidas.

A Carta da Terra

PREÂMBULO

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. A medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida, e com as futuras gerações.

Terra, Nosso Lar

A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

A Situação Global

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A injustiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e são causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis.

Desafios Futuros

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais dos nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos ao meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados, e juntos podemos forjar soluções incluídas.

Responsabilidade Universal

Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com reverência o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida, e com humildade em relação ao lugar que ocupa o ser humano na natureza.

Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente. Portanto, juntos na esperança, afirmamos os seguintes princípios, todos interdependentes, visando um modo de vida sustentável como critério comum, através dos quais a conduta de todos os indivíduos, organizações, empresas, governos, e instituições transnacionais será guiada e avaliada.

PRINCÍPIOS

I. RESPEITAR E CUIDAR DA COMUNIDADE DE VIDA.

1. Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade.

a. Reconhecer que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.

b. Afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da humanidade.

2. Cuidar da comunidade de vida com compreensão, compaixão e amor.

a. Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas.

b. Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

3. Construir sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas.

a. Assegurar que as comunidades em todos níveis garantamos direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada um a oportunidade de realizar seu pleno potencial.

b. Promover a justiça econômica e social, propiciando a todos a consecução de uma subsistência significativa e segura, que seja ecologicamente responsável.

4. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações.

a. Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.

b. Transmitir às futuras gerações valores, tradições e instituições que apóiem, a longo prazo, a prosperidade das comunidades humanas e ecológicas da Terra.

Para poder cumprir estes quatro compromissos, é necessário:

II. INTEGRIDADE ECOLÓGICA

5. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

a. Adotar planos e regulamentações de desenvolvimento sustentável em todos os níveis que façam com que a conservação ambiental e a reabilitação sejam parte integral de todas as iniciativas de desenvolvimento.

b. Estabelecer e proteger as reservas com uma natureza viável e da biosfera, incluindo terras selvagens e áreas marinhas, para proteger os sistemas de sustento à vida da Terra, manter a biodiversidade e preservar nossa herança natural.

c. Promover a recuperação de espécies e ecossistemas ameaçados.

d. Controlar e erradicar organismos não-nativos ou modificados geneticamente que causem dano às espécies nativas, ao meio ambiente, e prevenir a introdução desses organismos daninhos.

e. Manejar o uso de recursos renováveis como água, solo, produtos florestais e vida marinha de formas que não excedam as taxas de regeneração e que protejam a sanidade dos ecossistemas.

f. Manejar a extração e o uso de recursos não-renováveis, como minerais e combustíveis fósseis de forma que diminuam a exaustão e não causem dano ambiental grave.

6. Prevenir o dano ao ambiente como o melhor método de proteção ambiental e, quando o conhecimento for limitado, assumir uma postura de precaução.

a. Orientar ações para evitar a possibilidade de sérios ou irreversíveis danos ambientais mesmo quando a informação científica for incompleta ou não conclusiva.

b. Impor o ônus da prova àqueles que afirmarem que a atividade proposta não causará dano significativo e fazer com que os grupos sejam responsabilizados pelo dano ambiental.

c. Garantir que a decisão a ser tomada se oriente pelas consequências humanas globais, cumulativas, de longo prazo, indiretas e de longo alcance.

d. Impedir a poluição de qualquer parte do meio ambiente e não permitir o aumento de substâncias radioativas, tóxicas ou outras substâncias perigosas.

e. Evitar que atividades militares causem dano ao meio ambiente.

7. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

a. Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.

b. Atuar com restrição e eficiência no uso de energia e recorrer cada vez mais aos recursos energéticos renováveis, como a energia solar e do vento.

c. Promover o desenvolvimento, a adoção e a transferência equitativa de tecnologias ambientais saudáveis.

d. Incluir totalmente os custos ambientais e sociais de bens e serviços no preço de venda e habilitar os consumidores a identificar produtos que satisfaçam as mais altas normas sociais e ambientais.

e. Garantir acesso universal à assistência de saúde que fomente a saúde reprodutiva e a reprodução responsável.

f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito.

8. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio do conhecimento adquirido e sua aplicação.

a. Apoiar a cooperação científica e técnica internacional relacionada à sustentabilidade, com especial atenção às necessidades das nações em desenvolvimento.

b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuam para a proteção ambiental e o bem-estar humano.

c. Garantir que informações de vital importância para a saúde humana e para a proteção ambiental, incluindo informação genética, estejam disponíveis ao domínio público.

III. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

9. Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

a. Garantir o direito à água potável, ao ar puro, à segurança alimentar, aos solos não-contaminados, ao abrigo e saneamento seguro, distribuindo os recursos nacionais e internacionais requeridos.

b. Prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável, e proporcionar seguro social e segurança coletiva a todos aqueles que não são capazes de manter-se por conta própria.

c. Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir àqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

10. Garantir que as atividades e instituições econômicas em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de forma equitativa e sustentável.

a. Promover a distribuição equitativa da riqueza dentro das e entre as nações.

b. Incrementar os recursos intelectuais, financeiros, técnicos e sociais das nações em desenvolvimento e isentá-las de dívidas internacionais onerosas.

c. Garantir que todas as transações comerciais apoiem o uso de recursos sustentáveis, a proteção ambiental e normas trabalhistas progressistas.

d. Exigir que corporações multinacionais e organizações financeiras internacionais atuem com transparência em benefício do bem comum e responsabilizá-las pelas consequências de suas atividades.

11. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero como pré-requisitos para o desenvolvimento sustentável e assegurar o acesso universal à educação, assistência de saúde e às oportunidades econômicas.

a. Assegurar os direitos humanos das mulheres e das meninas e acabar com toda violência contra elas.

b. Promover a participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida econômica, política, civil, social e cultural como parceiras plenas e paritárias, tomadoras de decisão, líderes e beneficiárias.

c. Fortalecer as famílias e garantir a segurança e a educação amorosa de todos os membros da família.

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

IV. DEMOCRACIA, NÃO VIOLÊNCIA E PAZ

13. Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis e proporcionar-lhes transparência e prestação de contas no exercício do governo, participação inclusiva na tomada de decisões, e acesso à justiça.

a. Defender o direito de todas as pessoas no sentido de receber informação clara e oportuna sobre assuntos ambientais e todos os planos de desenvolvimento e atividades que poderiam afetá-las ou nos quais tenham interesse.

b. Apoiar sociedades civis locais, regionais e globais e promover a participação significativa de todos os indivíduos e organizações na tomada de decisões.

c. Proteger os direitos à liberdade de opinião, de expressão, de assembléia pacífica, de associação e de oposição.

d. Instituir o acesso efetivo e eficiente a procedimentos administrativos e judiciais independentes, incluindo retificação e compensação por danos ambientais e pela ameaça de tais danos.

e. Eliminar a corrupção em todas as instituições públicas e privadas.

f. Fortalecer as comunidades locais, habilitando-as a cuidar dos seus próprios ambientes, e atribuir responsabilidades ambientais aos níveis governamentais onde possam ser cumpridas mais efetivamente.

14. Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável.

a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade.

c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável.

15. Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

a. Impedir crueldades aos animais mantidos em sociedades humanas e protegê-los de sofrimentos.

b. Proteger animais selvagens de métodos de caça, armadilhas e pesca que causem sofrimento extremo, prolongado ou evitável.

c. Evitar ou eliminar ao máximo possível a captura ou destruição de espécies não visadas.

16. Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.

a. Estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações.

b. Implementar estratégias amplas para prevenir conflitos violentos e usar a colaboração na resolução de problemas para manejar e resolver conflitos ambientais e outras disputas.

c. Desmilitarizar os sistemas de segurança nacional até chegar ao nível de uma postura não-provocativa da defesa e converter os recursos militares em propósitos pacíficos, incluindo restauração ecológica.

d. Eliminar armas nucleares, biológicas e tóxicas e outras armas de destruição em massa.

e. Assegurar que o uso do espaço orbital e cósmico mantenha a proteção ambiental e a paz.

f. Reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

O CAMINHO ADIANTE

Como nunca antes na história, o destino comum nos conchama a buscar um novo começo. Tal renovação é a promessa dos princípios da Carta da Terra. Para cumprir esta promessa, temos que nos comprometer a adotar e promover os valores e objetivos da Carta.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal. Devemos desenvolver e aplicar com imaginação a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global. Nossa diversidade cultural é uma herança preciosa, e diferentes culturas encontrarão suas próprias e distintas formas de realizar esta visão. Devemos aprofundar e expandir o diálogo global gerado pela Carta da Terra, porque temos muito que aprender a partir da busca iminente e conjunta por verdade e sabedoria.

A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, necessitamos encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos de curto prazo com metas de longo prazo. Todo indivíduo, família, organização e comunidade têm um papel vital a desempenhar. As artes, as ciências, as religiões, as instituições educativas, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não-governamentais e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade efetiva.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra com um instrumento internacional legalmente unificador quanto ao ambiente e ao desenvolvimento.

Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

Quem deu o aval à Carta da Terra?

Milhares de organizações não governamentais, cidades e povos ao redor do mundo deram seu aval à Carta da Terra e se encontram trabalhando na implementação de seus princípios.

Entre estes grupos encontram-se organizações ambientais tanto nacionais como internacionais, instituições e associações educativas, grupos religiosos, iniciativas para a paz, conselhos de governos locais, incluindo a Conferência de Prefeitos dos Estados Unidos e o Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais (ICLEI). A Carta da Terra também recebeu o aval da Universidade para a Paz na Costa Rica com a qual a Secretaria encontra-se atualmente afiliada.

Para maior informação sobre o aval à Carta da Terra visite a página eletrônica.



Como pode ser utilizada a Carta da Terra?

Um número crescente de pessoas, organizações e comunidades encontraram que existe grande variedade de maneiras de utilizar a Carta da Terra e que pode ser utilizada como:

- ferramenta educativa para desenvolver uma melhor compreensão sobre as decisões críticas que a humanidade deve efetuar e a urgente necessidade de comprometer-se com uma forma de vida sustentável.
- um convite a pessoas, instituições e comunidades para a reflexão interna sobre as atitudes fundamentais e valores éticos que dirigem nosso comportamento.
- catalisador para alcançar o diálogo multisetorial, entre diferentes culturas e credos, com relação à ética global e o rumo que está tomando a globalização.
- um chamado à ação e como um lineamento a uma forma sustentável de vida que possa exortar ao compromisso, à cooperação e à mudança.
- marco de valores para criar políticas e planos de desenvolvimento sustentável em todos os níveis.
- instrumento para desenhar códigos profissionais de conduta que promovam a responsabilidade e para avaliar o progresso em marcha para a sustentabilidade dentro do setor dos negócios, das comunidades e das nações.
- instrumento de princípios norteadores que proporcione uma base ética para o desenvolvimento progressivo de normas jurídicas ambientais e do desenvolvimento sustentável.

Como você pode participar na Iniciativa da Carta da Terra?

- Visite e consulte a página da Carta da Terra na Internet (<http://www.cartadelatierra.org>)
- Entre em contato com o grupo local ou nacional da Carta da Terra na sua área.
- Inicie um grupo de estudos sobre a Carta da Terra e explore como utilizá-la, assim como de que forma pode aplicar seus princípios na sua casa, no seu trabalho e na sua comunidade local.
- Distribua cópias da Carta da Terra e informação relevante sobre seus antecedentes em escolas, comunidades religiosas, empresas e governos locais. Para solicitar cópias dos folhetos da Carta da Terra escreva para a Secretaria Internacional na info@earthcharter.org ou telefone para (506) 205-1600.
- Apresente e utilize a Carta da Terra em eventos públicos, conferências e seminários.
- Dê seu aval à Carta da Terra e fomenta seu apoio entre aquelas organizações às quais pertence.
- Anime seu governo local e nacional a utilizar e apoiar a Carta da Terra.
- Exorte seu governo nacional para que a Carta da Terra seja apoiada pelas Nações Unidas.
- Faça contribuições caritativas em apoio a projetos locais da Carta da Terra e à Iniciativa Internacional da Carta da Terra.

De onde provêm os fundos para a Iniciativa?

A Iniciativa da Carta da Terra depende de contribuições de pessoas, organizações não governamentais e fundações. Alguns governos também têm dado seu apoio. As contribuições financeiras em apoio à Iniciativa Internacional da Carta da Terra podem ser enviadas a: **The Earth Charter Fund/ TPC, a/c Claire Wilson, P.O.Box 648, Middlebury, VT 05753, Estados Unidos da América do Norte.**

O que significa avaliar a Carta da Terra?

O aval à Carta da Terra, por parte de pessoas ou organizações significa um compromisso com a visão e com os objetivos do documento, assim como um compromisso de trabalho em prol da implementação dos valores e princípios da Carta da Terra e estar dispostos(as) a cooperar com outros neste esforço. O aval dá apoio à Iniciativa da Carta da Terra e à mudança social. Para maior informação sobre o aval, visite a página eletrônica na Internet.

Comissão da Carta da Terra

ÁFRICA E ORIENTE MÉDIO

Aamadou Toumani Touré, Mali*
Princesa Basma Bint Talal, Jordânia
Wangari Maathai, Quênia
Mohamed Sahnoun, Argélia

ÁSIA E PACÍFICO

Kamla Chowdhry, Índia*
A.T. Ariyaratne, Sri Lanka
Wakako Hironaka, Japão
Pauline Tangiora, Nova Zelândia/Aoteroa
Erna Witoelar, Indonésia

EUROPA

Mikhail Gorbachev, Rússia*
Pierre Calame, França
Ruud Lubbers, Países Baixos
Federico Mayor, Espanha
Henriette Rasmussen, Groenlândia
Awraham Soetendorp, Países Baixos

AMÉRICA DO NORTE

Maurice F. Strong, Canadá*
John Hoyt, Estados Unidos da América do Norte
Elizabeth May, Canadá
Steven C. Rockefeller, Estados Unidos da América do Norte
Severn Cullis-Suzuki, Canadá

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Mercedes Sosa, Argentina*
Leonardo Boff, Brasil
Yolanda Kakabadse, Equador
Shridath Ramphal, Guiana

*Co-presidentes

Comitê Diretor

Co-presidentes
Kamla Chowdhry, Índia
Yolanda Kakabadse, Equador
Ruud Lubbers, Países Baixos
Steven C. Rockefeller, Estados Unidos da América do Norte

Wakako Hironaka, Japão
Alexander Likhotal, Rússia
Wangari Maathai, Quênia
Mohamed Sahnoun, Argélia
Severn Cullis-Suzuki, Canadá
Rick Clugston, Estados Unidos da América do Norte
Presidente, Comitê Financeiro

Máximo Kalaw
In Memoriam



Para mais informação por favor entre em contato com:
**Mirian Vilela, Diretora Executiva
Secretaria Internacional da Carta da Terra**
a/c Universidad para la Paz
Apartado 138-6100 San José, Costa Rica
Telefone: (506) 205-9000
Fax: (506) 249-1929
Correio eletrônico: info@earthcharter.org
Página eletrônica: <http://www.cartadelatierra.org>

O bem-estar da humanidade e a grande comunidade de vida depende do nosso compromisso pessoal...

Una-se à Iniciativa da Carta da Terra!